

AQUI

QUEM

FALA

É O

POVO

PLANTAS

PLANTAS

Diretora da Faculdade de Letras

Sueli Maria Coelho

Vice-Diretor

Georg Otte

Labeled - Editora laboratório

Coordenação editorial e administrativa

Emília Mendes

Comissão editorial

Maria Cândida Seabra

Elisa Amorim Vieira

Emília Mendes

Fábio Bonfim Duarte

Luis Alberto Brandão

Sônia Queiroz

Estagários do Labeled

Beatriz Cristelli

Gabriel Mota

Renan Lacerda

Kevin Silva

Endereço para correspondência

Labeled – Laboratório de Edição

Fale/UFMG

Av. Antônio Carlos, 6.627

sala 4083

Belo Horizonte/MG

e-mail: originais.labeled@gmail.com

site: www.labeled-letras-ufmg.com.br

POVO XAKRIABÁ

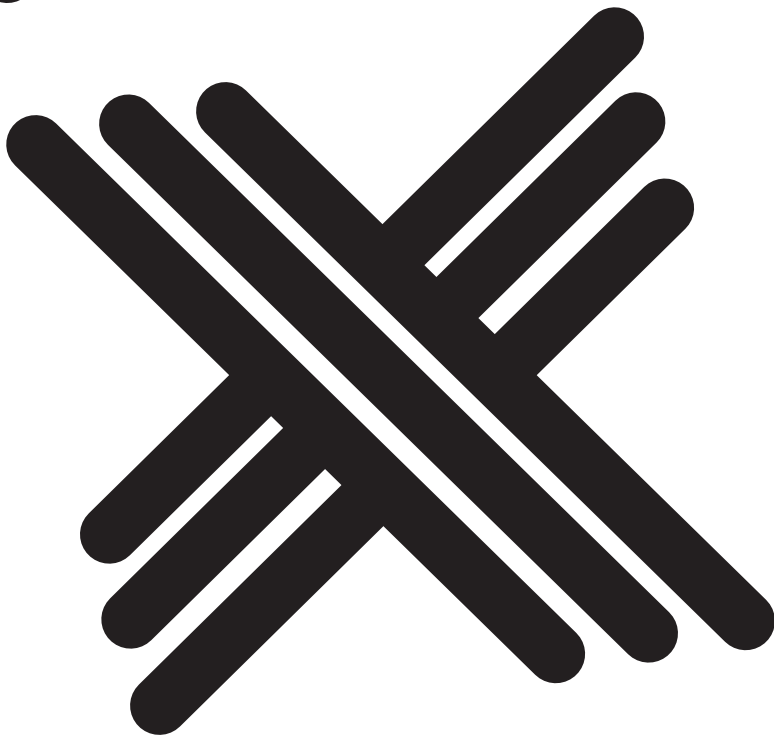
AQUI
QUEM
FALA
É O
POVO


PLANTAS

XAKRIABÁ

Belo Horizonte – 2023







Dedicamos este livro a todos os pesquisadores Xakriabá autores das obras originais às quais recorreremos para produzir este livro. Dedicamos também aos mais velhos e às lideranças Xakriabá. Dedicamos aos estudantes que lutam pela preservação dos saberes de seu povo.



Árve*

*– As árve são nossas
mãe, porque produz alimento
além du mais ajuda a
purificá o ar
adubá a Terra
puxá a
água
pelas
raiz*

*Crianças Xakriabá,
Revelando os conhecimentos*

Apresentação

Caros parentes Xakriabá,

Tivemos a alegria de fazer parte da equipe editorial desta obra de Literatura Xakriabá, ao lado dos estudantes de graduação do curso de Edição da FALE-UFMG e da professora Alice Bicalho. Para nós foi um prazer imenso vê a cultura e a tradição de nosso povo ser reconhecida. Vê a sabedoria de nosso povo ser respeitada e reconhecida nos fortalece. Quando lembramos dos saberes de nosso povo, entramos em contato com a terra e com tudo que ela nos guarda em segredo. Vivemos em tempos onde os mais velhos são esquecidos, deixados de lado, reviver essa sabedoria foi como uma conexão direta com nossos ancestrais que viveram nesse pedaço de chão.

Os mais velhos são livros vivos que nos contam uma história de luta e sabedoria, uma história que não foi enterrada com eles, mas permanece em nós e é passada através do falar, do cantar, e do pintar também.

À UFMG nossos mais sinceros agradecimentos.

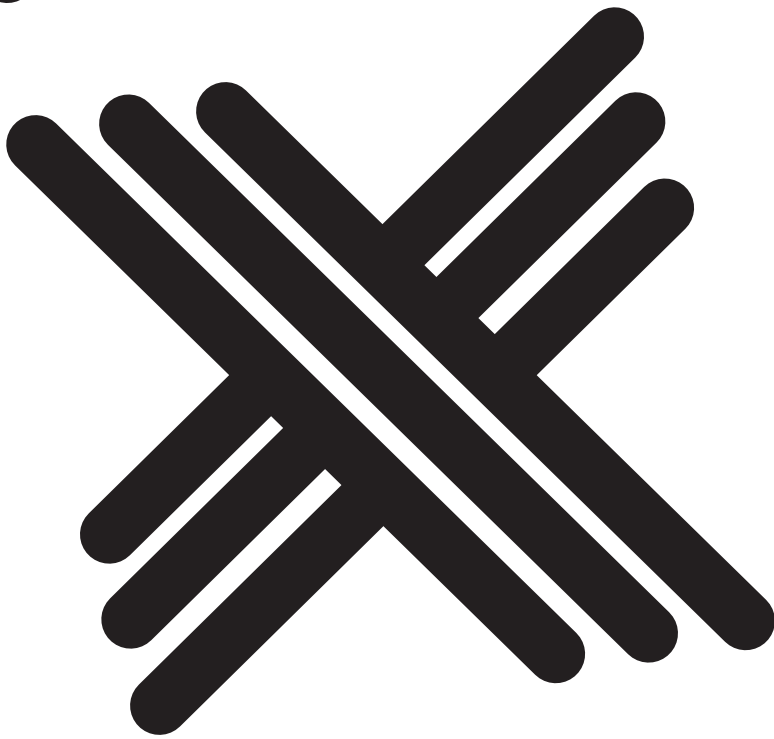
Atenciosamente,

Cheila Araújo Xakriabá

Célia Fiúza Xakriabá

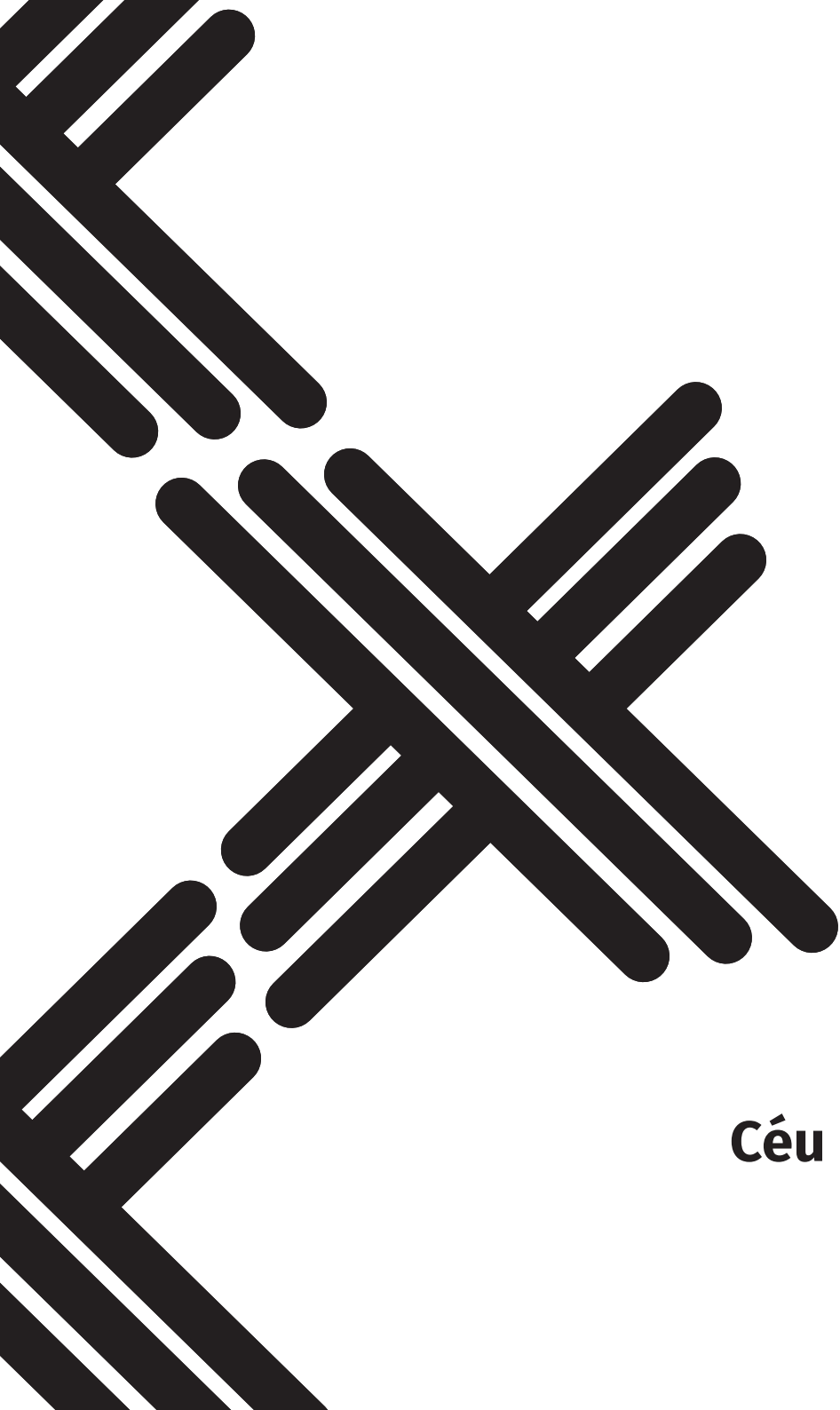
Fernanda do Carmo Xakriabá







PLANTAS



Céu

Benzimentos^{a5}

Aquilo que cura benzendo com ramo: dor de dente, quebrante, dor no corpo, dor de cólica e bicheira. No benzimento, junto com o ramo, tem também uma reza – que não pode ser dita nem escrita.

Dor de cabeça, dor de garganta, dor no estômago e engasgo benze com o dedo, fazendo um gesto. Para todas essas dores, faz-se o mesmo gesto, mas a oração é diferente. Para isipa e para cortar língua, benze com tição de fogo.

É bom andar com um dente de alho, para não ser pego pelo espírito do mal, para ele não encostar.

O Espírito do mal é algo que não se vê, mas se sente. É invisível, só quem foi pego por este espírito é que se vê. Às vezes, essa pessoa conversa com ele e mostra para outras pessoas, mas ninguém vê nada. Alguns dizem que foi alguém que praticava o mal e que morreu e que não conseguiu um lugar bom depois da morte. Outros dizem que é um ser do mal mesmo, que nunca foi gente. Pode aparecer em forma de animal ou de pessoa.

Não se pode dormir com nenhuma ferramenta (faca, canivete, arma etc.) na cama, porque, desse jeito, o anjo que nos guarda não encosta na gente. Dormir com o livro embaixo do travesseiro ou na cabeceira ajuda a abrir a memória e a aprender mais.

Alecrim¹

É uma planta de pequeno porte em forma de talos que mede de 40 a 50 cm de altura. Suas folhas são minúsculas. Por ser uma planta muito sensível, não pode ser tocada

^a As notas numéricas se referem às obras originais das quais cada texto desta coletânea foi retirado. As referências completas bem como uma sinopse dessas obras se encontram ao final deste volume. Já os asteriscos indicam que o vocábulo consta no glossário. [N.E.]



Aqui quem fala é o povo Xakriabá

por pessoas desconhecidas, porque ela murcha e morre, principalmente se for tocada por pessoas que tem a mão ruim e mau-olhado.

Essa planta tem poder espiritual, tira os males e moléstias do corpo. Para ser usada é só preparar o remédio, cozinhando a planta, e tomar banho com ele. As folhas também podem ser usadas no preparo de simpatias.

Existe uma espécie de alecrim que é denominada alecrim-do-campo, que se encontra no Cerrado. Seu caule é de pequeno porte e reto, com muitos ramos e folhas pequenas, ásperas e ovaladas. Possuem flores de cor branca dispostas em cachos terminais. É semelhante à erva-cidreira e suas folhas são utilizadas para curar dor no corpo e gripe.

Melindro¹

Uma planta hortaliça semelhante ao alecrim e que mede de 50 a 70 cm de altura. Suas folhas são verdes, aglomeradas e estreitinhas, feito talos. Não possui caule: cresce em forma de moita.

É utilizado o melindro para sarar qualquer dor que esteja sentindo. É só preparar junto com outras plantas medicinais. Ela também tem poder espiritual. Tem o mesmo efeito do alecrim. É preciso utilizar em uma sexta-feira para obter um resultado mais forte.

Malaca¹

Uma planta encontrada nas encostas de morros e em locais com pouca vegetação em suas proximidades. A malaca é uma planta pequena, que mede no máximo 1,20 m de altura. Suas folhas têm um formato arredondado.

Esta planta serve para fechar o corpo e é utilizado junto com a catuaba. O efeito da malaca é igual ao da catuaba,

e quando se misturam as duas, melhor é o efeito do remédio. A parte que se utiliza da planta é a raiz. É preciso raspar as raízes das duas plantas – o malaca e a catuaba –, colocá-las juntas em uma panela e levar ao fogo para cozinhar. Não se pode tomar em excesso. Use somente o necessário: 100 ml.

Picão Roxo²

*Picão roxo é bom
para dor no osso
pra derrame e outros males
afastado os encostos.*

Serve para tomar banho quando está com dor nos ossos, derrame e encosto*.

Pegue as folhas ou as raízes, coloque para cozinhar e depois tome um banho morno.

Sexta-feirinha¹

Planta rasteira com folhas compridas e estreitas. Ela tem uma ciência que só pode ser colhida em um dia de sexta-feira, porque ela é uma planta com poder espiritual. Ao se tomar o chá dessa planta na sexta-feira, ela tem o poder de fechar o corpo, curar dores do corpo e dor de barriga. A parte usada é a raiz, que tem a cor roxa quando é feito o chá.

Cabelo-papo-de-ema¹

Um capim baixo e de folhas finas que atinge aproximadamente de 10 a 20 cm de altura. É uma espécie de capim



Aqui quem fala é o povo Xakriabá

que gosta de lugares com pouca vegetação ao seu redor, e também de morros e locais com pedras de fogo. Tem um aroma bem delicioso, igual ao de uma planta que serve de remédio para gripe, o junco, encontrado em baixas e lugares arejados, como lagoas.

O cabelo-papo-de-ema serve de remédio para fechar o corpo contra mau-olhado, conhecido como quebrante. Basta fazer o chá da raiz para utilizar. É também muito usado para combater os espíritos ruins que vêm das pessoas más. Para isso, é preciso pegar a raiz do capim, colocar junto com três dentes de alho e um pedacinho de chifre de boi, e fazer o patuá para carregar no bolso ou na carteira, para se livrar de maldições.

Esse capim também é indicado para dar à criança quando estiver com dor de barriga. É só arrancar a raiz, machucar e colocar em um caneco com um pouco de água e açúcar. Leva-se ao fogo por alguns minutos para fazer o chá, que deve ser tomado duas vezes ao dia até a pessoa melhorar.

Tipi²

*O artimijo é o ginginlim
nós usamos por aqui
para afastar maus espíritos
a fumaça do tipi.*

Serve para fechar o corpo, afastar os espíritos maus e para dor de dente. Pegue as folhas do tipi, coloque para cozinhar e toma o banho. Além disso, raspe a raiz, coloque o pó no cachimbo e fuma.

Espada-de-são-jorge¹

Todos conhecem popularmente essa planta. As folhas dela parecem com espadas e têm a cor verde pintada de preto.

Medem aproximadamente 6 cm de comprimento por 60 cm de largura e têm 3 mm de espessura. Essa planta contém muita água em seu interior e não tem caule. Ela serve para expulsar os espíritos ruins.

É preciso pegar as folhas, colocar na água bem morna por alguns minutos e depois usar o chá para tomar banho. Também quando a pessoa estiver desastrada, com encosto ruim e que ninguém consegue segurar, é só dar uma surra com três espadas para a pessoa se acalmar.

Fulô Frô^{*4}

– As fulô*
são,

munzio,
cherosa
em
frente
a nossa iscola*
tem muntias*
fulô, lá tudo
é beleza,
passarim*
canta
oropa*
zua zum! zum!
no amanhecer
fazeno o mundo
crescer*



Como surgiram os benzedores e rezadeiras antigos⁵

Antigamente não tinha médico. Então o povo pediu a Deus formas de tratamento para curar as doenças. Deus enviou meios espirituais, através de orações, e muitas pessoas conseguiram vários tratamentos que foram aprovados. Os benzedores e as rezadeiras existem há muito tempo. Um(a)s pessoas aprendiam a benzer – já vinha da sua inteligência e memória –, daí um ensinava aos outros, até mesmo de pai para filho. Surgiram de umas pessoas mais velhas, porque elas tinham muita fé. Hoje a gente ainda tem essa fé nos benzedores e nas rezadeiras, e esses benzedores ainda existem.

Quando uma pessoa adoecia, as pessoas mais velhas, por terem muita fé, benziavam, e se as pessoas melhorassem, aí essa pessoa que benzeu seria procurada pelos doentes sempre, se tornando, assim, um(a) curador(a). Estes curadores surgiram de uma experiência que Deus nos deixou e surgiram também das pessoas mais velhas, que ensinaram a elas serem benzedoras, e assim eles estão até hoje.

Ainda hoje existem muitos benzedores de quebrante, espinhela, dor de estômago, dor de cabeça, dor de dente, dor de barriga; benzedora de inzipa, cisco no olho. Existem também curadores em que a gente sempre tem muita fé. Os benzedores surgiram pela tradição dos mais velhos para os jovens; muitos já nasceram com o dom.



Terra

Foia*⁴

*As foia são a roupa
das arve, as arve sem foia
fica todas triste, por quê?
seus gaio bate, e num toca o mermo
vento
Pur isso a temperatura aumenta
Mas mesmo as foias caída
num tá morta
Por quê?
Porque vira terra
E terra com mistura
é mais fértil*

Folha-larga¹

É uma planta de caule rastejante. Tem esse nome por causa da forma de sua folha, que é larga. Essa planta é pequena, tem aproximadamente 50 cm de altura, se adapta em lugares com pouca vegetação. Dela se utiliza a folha para fazer chá para curar dores nas costelas ou em lugares em que já se levou pancada.

São-Gonçalinho¹

Esta planta é uma moita que cresce um metro no máximo, tem muitas folhas, que medem 8 cm de comprimento por 1,5 cm de largura e se encontra em qualquer lugar do Cerrado.

As folhas dessa planta servem para curar dor nas costelas, dor que aparece de repente. É só cozinhar a folha e tomar banho com o chá. É também utilizado este banho em simpatias.

Cipó Tripa-de-galinha ou Cipó Escada-de-macaco¹

Esses nomes foram dados devido às curvas que o cipó faz e por ele ser achatado. É uma planta trepadeira anual, que possui caule em forma de cipó, de cor marrom e não contém folhas. Ela é encontrada apoiada no alto das árvores de grande porte.

Esse cipó é popularmente usado no tratamento de problemas de coluna. Para fazer o remédio retire pequenos pedaços do cipó, em forma de rodelas, e parta ao meio. Coloque em uma vasilha com água para cozinhar e tome um chá em pequenas doses por vários dias, até melhorar. Não precisa misturar com outros remédios.

Veludo¹

Planta só encontrada em lugares mais altos e de morros e pedras, esta espécie é de porte médio, mas algumas podem crescer muito. O caule é de cor cinza e serve de madeira para fazer cerca, porque o veludo é muito resistente a cupim e não apodrece fácil. As folhas, de cor verde e cinza, medem 14 cm de comprimento por 9 cm de largura, são duras e a maioria é curvada.

O veludo serve para aliviar ou curar dor de dente, quando estiver inflamado. Tire a casca da planta e coloque na água, adicione um pouco de sal, deixe curtir por alguns minutos e faça bochecho várias vezes até melhorar. Atenção: não se deve ingerir, pois pode prejudicar a saúde.

Velame¹

É uma espécie de planta encontrada na Caatinga e também no Carrasco*, de caule esverdeado e cilíndrico. Seu



tamanho chega até 2 m, suas folhas são ovaladas, com bordas onduladas. As folhas são pequenas, de cor cinza, dispostas na ponta dos ramos. Do caule dessa planta sai um leite que serve para curar dor de dente. É preciso arrancar a folha e colher aquele leite que sai do talo e do caule, colocando em um pequeno pedaço de algodão para pôr em cima do dente que está doendo.

Jatobá-dos-gerais¹

Uma árvore frutífera muito fácil de ser encontrada, pois existe em abundância. Tem o caule retorcido, com casca grossa, de cor cinza, e bastantes galhos. Seu tamanho pode chegar até 8m, suas folhas são quase redondas e saem no galho aos pares, separando-se em dois ramos. As crianças e os jovens da aldeia costumam fazer uma brincadeira com as folhas: eles pegam as folhas duplas que estão juntas, fazem um buraco em cada uma delas e colocam nos olhos, simulando o uso de óculos.

O jatobá produz frutos que servem de alimento. A época em que ele dá fruto é de agosto a outubro. Esse fruto pode ser comido puro ou pode-se também fazer uma vitamina chamada de jacuba. Para fazer a vitamina, primeiro é preciso colocar a fruta na água por algumas horas e depois mexer para soltar a massa da semente. Depois bata essa massa no liquidificador junto com açúcar e sirva normalmente. A cor e o sabor lembram a vitamina do abacate. Essa vitamina serve para tratar a criança quando ela está com desnutrição. As pessoas da região também costumam fazer pão da massa do fruto do jatobá para se alimentar.

O caule do jatobá produz uma resina que é utilizada para curar uma dor no estômago conhecida por nós, Xakriabá, como arca caída. Também cura fratura e junta retorcida. É só pegar a resina, moer, deixar ficar o pozinho, misturar

com azeite de mamona e colocar no local a ser tratado. A resina agarra no local e só solta depois que tiver sarado. Esse remédio também pode ser preparado na água e tomado para curar as dores.

***Cabelo-de-negro*¹**

É uma árvore que mede no máximo 3 m, com muitos galhos, de caule cinza na parte externa e roxa na interna, e folhas em forma de pêra. Essa árvore serve para sarar ferimentos em qualquer parte do corpo, principalmente aqueles que demoram muito tempo para cicatrizar. A parte usada é a entrecasca do caule, que é a sua segunda massa. Depois de recolhida, leve ao fogo para cozinhar e lave com o remédio o local que vai ser tratado. Esse remédio também é usado em ferimentos de animais.

***Sabugueira*¹**

Uma planta de pequeno porte, de caule ereto e cilíndrico de cor cinza. Suas folhas são ovaladas e ficam expostas na ponta dos ramos. O sumo da folha serve para cicatrização de feridas. Após lavar o ferimento com água e sabão, coloque em cima o sumo verde extraído das folhas.

***Confrei*¹**

Uma planta que mede de 30 a 40 cm de altura e contém folhas verde-escuras, alongadas e largas, aglomeradas desde a base. É um medicamento de uso externo. Ao ser ingerido pode causar câncer no fígado. O sumo da folha do confrei é utilizado como cicatrizante de feridas e cortes.



***Pau-doce*¹**

É uma árvore de porte médio, que tem o caule de cor cinza e cresce aproximadamente 4 m. A espessura de sua casca é de 4 mm e tem poucas folhas, que se localizam mais nas pontas dos galhos e são duras, curvadas e medem 6 cm de largura por 18 cm de comprimento.

Essa planta se chama pau-doce porque a casca dela é doce. As pessoas gostam de chupar a casca e ingerir sua água adocicada. Ela serve para combater a doença de Chagas. É só cozinhar a casca em 5 l de água e, após esfriar, usar para tomar banho. Usa-se também para curar lixa* e furúnculo no corpo da pessoa, utilizando-se o mesmo método.

***Babosa*¹**

As folhas dessa planta têm formato de espada, com espinhos em suas bordas, e medem em média 50 cm de altura. Essas folhas são agrupadas na base da planta, que tem aproximadamente 50 cm de espessura. A babosa se encontra em terreno de argila e em hortas. Sua folha, ao ser colocada na água, forma uma baba que serve no tratamento anti-inflamatório, para moléstias do estômago, dores no corpo; serve também para manchas, retirar vermes de pessoas e no tratamento de câncer. Pode ser utilizada na água ou no café.

***Pequi*¹**

Uma árvore frutífera de porte grande que pode medir até 10 m de altura. O seu caule é retorcido e de cor cinza. Não encontramos dificuldade de reconhecer seus órgãos: suas folhas são arredondadas, ela produz um fruto, chamado também de pequi, com uma casca de 8 mm de espessu-

ra que abriga de 1 a 4 frutos redondos. Esses frutos são amarelos, tem um sabor bem exótico e servem de alimento para o ser humano.

O pequi só pode ser colhido depois que cair no chão. É quando ele está maduro. Nele existe uma massa que para ser servida é preciso levar ao fogo durante 30 minutos, para que ela se solte da castanha (fruto interno). Também pode-se comer essa castanha, que fica dentro do pequi, depois de colocada no sol para secar.

O pequi é um fruto bastante consumido pela população da região. Da massa contida nele se extrai um óleo. Coloca-se a fruta para cozinhar bem e mexe-se até a massa soltar da castanha. Em seguida, leva essa massa ao fogo para fritar até obter o óleo.

Esse óleo é indicado para curar gripe e bronquite. É preciso misturar mel de jataí e manteiga para tomar. A dose para adultos é de uma colher de sopa, três vezes ao dia. Para crianças, uma colher de chá, duas vezes ao dia, até melhorar. Esse óleo puro serve para sarar ferimentos de seres humanos e animais.

Quina-branca¹

Uma árvore que cresce até 4 m, tem caule de cor cinza e casca grossa. As folhas são pequenas e verdes, e medem 3 cm de largura por 7 cm de comprimento. A quina-branca é utilizada para curar suspensão de mulher*, um mal que as mulheres sentem em relação à menstruação. Esse remédio também serve para curar gripe e, segundo os raizeiros falam, ajuda a fazer crescer os cabelos, se cozinhar as folhas da planta e lavar a cabeça com o chá. Para o processo de cura da suspensão é só tirar a casca do caule da planta, cozinhar e tomar banho da cabeça aos pés com o chá. Para sarar a gripe, tire a casca da quina-branca e da quina-preta, cozinhe-as juntas e use para tomar banho.



Quina-preta¹

É uma árvore de porte médio, de tronco retorcido de casca grossa. Ela é uma planta que cura tosse e gripe. Para ser utilizada é preciso retirar sua entrecasca e cozinhar junto com a outra espécie de quina, que é a quina-branca. É um banho que se faz para lavar a cabeça, para curar a gripe que fica fixada nela. Para curar tosse raspa-se a entrecasca e coloca-se na água, deixando curtir alguns minutos antes de poder tomar.

Cipó-da-trindade¹

É uma espécie de planta em forma de cipó encontrada na mata. Chega até 11 cm de diâmetro. É uma planta trepadeira, com caule de cor avermelhada. Suas folhas são pequenas e arredondadas, ficam dispostas na parte mais alta dos ramos, mas também se encontram fixadas na parte do caule que fica perto do solo.

A casca dessa planta é usada como remédio para curar gripe, em conjunto com outros ingredientes, como casca da imburana, da catanga-de-porco, a folha madura do juá-mirim e a casca do angico. Reúnem-se todos esses ingredientes, coloca-se dentro de uma vasilha com água e leva-se ao fogo para cozinhar. Faz-se o chá e toma-se ou então faz-se um xarope acrescentando-se ao chá, durante o cozimento, uma xícara (chá) de açúcar ou rapadura queimada, mexendo-se até dissolver o açúcar queimado. Tome em pequenas doses por vários dias para melhorar a gripe. Esse tipo de xarope faz o mesmo efeito que o chá faz (segundo a pessoa entrevistada, a população em geral diz fazer o queimado).

Polista¹

É uma planta que se encontra na mata, mas algumas pessoas gostam de plantar em casa, para facilitar na hora

do uso. Ela é da família da bucheira e tem características iguais: o caule, que é fino e ramificado desde a base, é conhecido como trepador, porque cresce fixado em outros caules, como planta de porte grande, ou em estacas. Essa planta dá uma fruta que quando seca fica como uma bucha. Essa bucha serve para curar sinusite.

Para usar, as pessoas pegam um pouco de água, colocam em uma vasilha e levam ao fogo para mornar. Depois, batem a buchinha dentro da água por alguns minutos, até formar uma espuma. Em seguida, sugam essa espuma pelo nariz. Mas é preciso usar várias vezes para ter um bom resultado.

Quando a pessoa está usando esse remédio, precisa fazer repouso e não pode se molhar nem tomar água fria ou gelada, porque esse remédio pode dar uma reação muito forte e pode até fazer inchar o corpo da pessoa, principalmente o rosto, e pode complicar mais a saúde, causando mais doenças.

Juá-mirim¹

É uma espécie que se adapta em qualquer tipo de solo, mas se encontra mais em alguns lugares do que em outros. Essa árvore é da família do juá, com as mesmas características. A diferença é que o juá-mirim só cresce até 3,5 m de altura. Contém muitos galhos e suas folhas são pequenas. O seu fruto é 1/3 da semente do juá, é verde e quando está maduro fica amarelo. É comestível. A casca serve para gripe.

Cravinho¹

O cravo é uma planta conhecida popularmente, utilizada em jardins para ornamento. Ela alcança até 80 cm de altura, seu caule é frágil e suas folhas são esverdeadas, pequenas e compridas. Essa planta produz flores amareladas



e alaranjadas que ficam expostas na ponta dos ramos, e suas pétalas são muito próximas umas das outras. As folhas possuem um cheiro picante, são usadas, assim como outras plantas, no preparo de chás para tratamento de gripe. Serve também para diminuir a febre.

Angico¹

Uma espécie de planta que nasce em terras de rochas calcárias. Essa árvore cresce até 12 m de altura e aproximadamente 1,3 m de diâmetro. O caule, de cor roxa, é resistente e ramificado e tem cascas muito ásperas que há muitos anos atrás eram utilizadas pelos indígenas como ralo para ralar mandioca (macaxeira). Até pouco tempo essa prática ainda era adotada pelos mais velhos.

O angico é utilizado como lenha para fogueira quando o caule está seco. A casca serve para curar gripe. Serve também para purificar o sangue, abrir o apetite e curar gastrite. É preciso colocar a casca na água para curtir e poder extrair a substância.

Caatinga-de-porco¹

É uma árvore de porte médio, encontrada na Caatinga ou em Carrasco, que tem aproximadamente 6 m de altura. O seu caule é de cor cinza com manchas e muito ramificado, sua folha mede aproximadamente 1 cm de largura por 2,5 cm de comprimento.

A entrecasca da planta serve para curar gripe, misturando-se com cipó-da-trindade, imburana-de-cheiro, juá-mirim e angico. Também serve para curar congestão (dor de barriga): raspe a casca, coloque dentro de um copo com água, deixe curtir por alguns minutos ou faça o chá e tome mais de uma vez. Cura também inflamações internas.

***Imburana-de-cheiro*¹**

É uma planta que se encontra na mata bruta. A árvore cresce até 7 m de altura e 1,7 m de diâmetro. Seu caule é de cor verde e muito ramificado. Tem uma pele bege que fica fixada no tronco, mas sempre se solta. Suas folhas são pequenas, medem 1,5 cm de largura por 3 cm de comprimento e localizam-se nas pontas dos ramos.

A imburana-de-cheiro possui madeira de lei de grande utilidade na fabricação de móveis como portas, janelas, mesas e outros. Existe também a imburana vermelha, que externamente é semelhante à imburana-de-cheiro, porém não serve de remédio e sim para fabricação de artesanatos como gamela, colher de pau, pilão de mesa para beneficiar tempero, peças ornamentais.

Essa árvore produz uma semente que serve para dor no estômago, congestão e cólica. Para ser usada a semente, é necessário levar ao fogo para ser torrada e depois misturar a outros tipos de remédio, como a casca seca da laranja e chifre de boi torrado na brasa e raspado, obtendo-se um pó.

A casca da imburana serve para curar gripe, misturada a outras plantas como a casca da caatinga-de-porco, a folha madura do juá-mirim e a casca do angico e do cipó-da-trindade. Sua casca também serve para lavar a cabeça quando a pessoa estiver gripada, ajudando a retirar a gripe que está na cabeça. O procedimento é cozinhar a casca, sozinha ou junto com outra planta que se chama marcela, e lavar a cabeça. Depois de ter usado o remédio, não se pode molhar a cabeça com água durante três dias, para não sofrer sequelas como inchaço no rosto.

***Folha-santa*¹**

Planta hortaliça em forma de moita que mede mais de 90 cm de altura e é toda ramificada. Seu caule é verde, redondo e delicado. Suas folhas são grandes, carnosas, de forma



ovalada e denteadas nas bordas. Essas folhas contém um sumo verde que é indicado para dor nos olhos, gastrite e outros tipos de dores.

Também serve para mulher quando estiver no período da TPM, se sentir uma hemorragia. Para ser usado no olho, coloque uma folha em um pano, esfregue e esprema no local. Para os demais é preciso tomar o sumo na água, em pequenas doses.

Marvão¹

É uma planta hortaliça. Tem um formato de uma moita e alcança aproximadamente 30 cm de altura. Suas folhas nascem desde a base até as pontas dos ramos, são esverdeadas e ovaladas. Essa planta é usada no tratamento de inflamações internas do corpo e dor de barriga (dor intestinal). Também cura gripe. Para ser usada, prepare com a folha um xarope ou faça um chá. Para o tratamento de dor intestinal e de inflamações é preciso preparar um purgante junto com outras plantas, como manjerona, poejo e hortelã, e com óleo extraído da mamona, chamado também de azeite.

Cabocla¹

Uma planta que sai em locais com pouca vegetação ao seu redor. Essa planta cresce aproximadamente 70 cm e tem, no máximo, dois galhos em forma de talo. Tem poucas folhas e parece uma planta que tem o nome popular de maria-chiquinha, mais conhecida como sensitiva ou dormideira. Na ponta do galho da cabocla sai uma flor vermelha e redonda. Suas pétalas parecem um monte de cabelinho espetado para cima. Ela serve para curar dor de barriga de criança recém-nascida. É só cozinhar a flor, fazer o chá e tomar.

***Braúna*¹**

Conhecida também como pau-preto, é uma árvore de porte grande que pode chegar até 15 m de altura, que nasce mais nos solos da Caatinga, mas também pode ser encontrada em outros tipos de solo. O seu caule tem cor preta e apresenta várias ramificações com alguns espinhos nos galhos, suas folhas são pequenas e ovaladas. Essa árvore tem uma substância que serve para curar dor de barriga, dor de estômago e gastrite. Também tem o efeito de purificar o sangue.

***Umbu-Maroto*¹**

Uma planta de porte médio que possui muitas ramificações e caule espinhoso. Suas folhas são pequenas e ovaladas. É uma planta eflorescente que dá frutos de cor verde que ficam amarelados ou alaranjados ao amadurecer. Esses frutos são comestíveis e têm um sabor delicioso.

A entrecasca do caule serve para curar dor no intestino, calor no fígado, estômago e rins. Para usar, coloque a entrecasca na água, deixe curtir por alguns minutos e tome duas vezes ao dia.



Gruta

Jurema

Cheila Araújo Xakriabá

A árvore jurema existe no nosso território. Dela usa-se a casca para fazer a bebida usada no ritual do Toré para que as pessoas iniciadas possam viajar espiritualmente.

*A folha da Jurema
Ô, Ô, Ô
Secou o vento levou
Ô, Ô, Ô
Jogou bem longe daqui
Ô, Ô, Ô
Nunca mais ela voltou
Ô, Ô, Ô
Pisa, pisa, pisa, pisa devagar
O pisa devagarinho na folha da Jurema*

O que não tem médico, tem mata³

Seu Emílio Gomes

Antigamente não tinha médico, num tinha nada nem doutor.
Era só as raízes
— é onde eu falo: nossa tradição
e nosso povo
são o povo da raiz
e da terra.
Que a terra é nossa carne e nossa vida
e as águas é nosso sangue e nossos nervo
A raiz é os nervo



Aqui quem fala é o povo Xakriabá

e a água é o sangue.
É por isso que nós fala:
água é vida que dá saúde pra nós
que faz o remédio, faz a meizinha.

Então nossas raiz é os nossos próprio remédio
Que cura nossas doença
Não tinha essas doenças que tem hoje
Hoje tem muita doença diferente
De remédio, nós tinha:
Jandiroba,
Nós tinha raiz de borlé
tem a raiz de desenrola
tem a raiz de alcanfor
tem raiz de cainana
tem raiz de encruziada
tem cabo-verde e, tem muitos... tem perdiz
tem a batatinha,
tem a sarsa caroba, marmela aqui da mata
tem a sarsa parrela
tem a sexta-feirinha, arcansul* e doreti
o pau-terra, a sambaíba
tem a catinga-de-porco
a aroeira, imburana vermelha, o imbu
a casca do imbu, tem a casca do angico

Então aqui na mata tem. É o nosso remédio.
Tudo tem a sua finalidade
Então tudo pra Nós é uma parte muito boa

Desenrola¹

É uma planta pequena, anual, de raízes largas e resistentes e caule cinza. Suas folhas são pequenas. A raiz serve para curar disenteria de criança e câimbra de sangue (quando a pessoa está obrando sangue).

Para usar é preciso arrancar a raiz da planta e colocar junto com a casca da goiaba branca, cozinhar e tomar o chá.

Arcansul

*Aqui em Xakriabá
nós temos o arcansul
ela é a planta milagrosa
cura de norte a sul.*

Serve para gripe e tosse comprida.

Pegar a raiz, colocar para cozinhar e fazer o chá para beber. O chá pode ser com açúcar ou sem açúcar.²

Uma planta que mede aproximadamente 1 m de altura, possui caule do tipo talo e folhas que medem 2 cm de largura por 8 cm de comprimento, esta planta se adapta às encostas de pedreiras com pouca vegetação ao seu redor.

O arcansul serve para curar tosse e inchaço no corpo. A parte que se utiliza para fazer remédio é a raiz, que é raspada e colocada em água para se fazer um chá.

Para curar tosse coloca-se uma medida de açúcar em uma vasilha e leva-se ao fogo mexendo até queimar. Coloca-se o chá pronto junto ao açúcar queimado e mistura-se, para então poder tomar.

Para curar o inchaço no corpo é usado o mesmo chá, sem o açúcar. Também se pode cozinhar a raiz em quantidade maior e usar no banho para obter a cura. O arcansul é uma planta muito amarga que anula o gosto doce de qualquer



outro alimento doce que for colocado na boca: se a pessoa mastigar um pedaço de sua casca, vai sentir um sabor amargo que logo ficará doce e continuará assim. Se depois comer qualquer outro tipo de doce, como rapadura, doce de leite, açúcar, mel etc., não sentirá o gosto desses alimentos.¹

Dorete¹

Planta que mede no máximo 1 m de altura. Seu caule não é grosso e tem forma de talo; suas folhas, redondinhas, têm 9 mm de largura por 9 mm de comprimento. Sua raiz é indicada para tratamento de reumatismo, dor nas pernas e qualquer tipo de dor que a pessoa estiver sentindo. As folhas servem para dar banho em crianças, para fortalecer os nervos delas e para que elas endureçam rápido. Isso ocorre porque o caule e as folhas são duras. Por isso que a força da planta age nesse sentido.

Sambaíba¹

É uma moita arredondada com folhas também redondas. Ela serve para dor de estômago e dor de pancada. A parte utilizada é a raiz, que se coloca na água e deixa-se curtir para fazer o remédio. Deve-se tomar várias vezes até melhorar.

Também são utilizadas as folhas em quebras de ossos, como os dos braços, das pernas ou qualquer outro lugar. Neste procedimento, pega-se a folha, amassa-se, coloca-se junto com um pouco de sal e amarra-se em cima da fratura. Senhor Valdemar, raizeiro conhecedor das plantas medicinais do Cerrado, disse que na época em que não existia médico para cuidar dos índios Xakriabá, eram curadas as fraturas com esse tipo de remédio, e o resultado era ótimo.

Roseta¹

É uma planta rasteira, seu caule cresce estendido no solo, mas ela não enraíza. Suas folhas são pequeninas, e suas flores são minúsculas e de cor roxa. Quando essas flores começam a secar, elas transformam-se em espinhos que podem perfurar a pele da pessoa que não tomar cuidado. A raiz da roseta é roxa e serve para curar dor de barriga e ferimento em umbigo de criança recém-nascida.

Para ser usada é preciso pegar a raiz, raspar e colocar em um copo com água. Deixar curtir por alguns minutos e tomar em doses. Repetir a dose no máximo duas vezes ao dia. O procedimento para curar umbigo de criança é colocar a raiz para secar ao sol e moer até ela se transformar em um pó, que será colocado em cima do umbigo da criança.

Nessa planta existe uma substância que ajuda a purificar o sangue e deve-se tomar sempre. Serve também para inflamação no útero e quentura no intestino*.

Capim-santo

*Temos o capim-santo
o girassol e o picão
que para nosso povo
não tem contra indicação*

Serve para febre, dor no corpo, dor nos ossos, derrame, encosto e estoporo.

Pegar as folhas do capim-santo e da erva cidreira, colocar para cozinhar, adoçar e tomar.²

Uma planta caseira, com flores semelhantes às do capim. Suas folhas e suas raízes possuem um forte aroma que serve como calmante. O capim-santo serve também para gripe – juntando-o com outras plantas medicinais que têm o mesmo efeito – e para pressão alta. Basta preparar o chá e tomar.¹



Catuaba¹

Conhecida como fêmea, a catuaba é uma espécie de planta quase rasteira, com folhas duras que medem pouco mais de 1 cm de largura por 10 cm de comprimento. Existem três tipos de catuaba com propriedades iguais e com o mesmo efeito. O que diferencia uma da outra é o tamanho do pé e das folhas.

Essa planta serve para dor nos ossos e reumatismo, sendo que a parte utilizada é a folha. Faz-se o cozimento dela e usa-se para tomar banho. Esse mesmo procedimento é usado para dar banho em crianças ou só lavar as pernas delas para que possam caminhar mais cedo.

A catuaba serve também como estimulante sexual. Mas tem uma ciência: tem que cavar a raiz sem arrancar do chão, raspar de baixo para cima e tomar o pó misturado em água ou pinga. Mas quando terminar de raspar é preciso jogar novamente a terra no buraco para soterrar a raiz, para a planta não morrer, porque se a planta morrer, o remédio não faz efeito.

Caiçara¹

Uma planta de pequeno porte, com muitos galhos e folhas pequenas. Seu caule é cinza. Dá frutos com formato de esfera que são comestíveis. A raiz dessa planta serve para curar dor de barriga, porque ela é uma planta fresca, e serve também como anti-inflamatório de uso interno.

Para preparar o remédio, cavar e medir 1 palmo da raiz e arrancar. Para fazer o remédio, medir três dedos da raiz a cada vez, fazer o chá e tomar.

Pustemeira¹

Uma planta média que contém quatro ramos finos, em forma de cipó, desde a base. Suas folhas são grandes e ova-

ladas. A raiz desta planta serve para curar dores no corpo.

Para preparar o remédio, primeiro arranque a raiz e lave com água em abundância. Machuque e coloque para cozinhar por alguns minutos. Deixe esfriar e tome.

Calunga¹

É uma espécie de planta de porte pequeno, que cresce aproximadamente 1,5 m. Seu caule é preto com manchas brancas. Essa planta serve para curar congestão, que é um problema causado por excesso de comida no estômago. E cura resguardo quebrado, que a mulher sente quando ela está de parto novo e leva um susto, o que causa tontura e dor de cabeça.

Para sarar a congestão é utilizada a raiz da planta. Raspe, faça o chá e tome; ou coloque o chá junto com uma dose de azeite de mamona e tome como purgante. Para curar o resguardo quebrado provavelmente é feito o purgante. É só juntar o chá da raiz da calunga com o chá de outra planta, chamada papaconha, e misturar as duas com uma dose de azeite de mamona e tomar. Depois de utilizar esse purgante, tem que fazer repouso de três a quatro dias, para obter um resultado melhor.

Além desses, com a calunga se faz outro tipo de remédio, chamado simonte, que é conhecido também por torrado. Para preparar é só raspar a raiz e colocar no sol ou na beira do fogo para secar. Depois de seco, machucar até formar o pó. Colocar em um frasco para guardar e usar sempre que precisar. Também é usado para curar resguardo quebrado.

Ruibarbo¹

Os raizeiros conhecem três tipos de ruibarbo, sendo que dois são encontrados no Cerrado. O terceiro tipo é encon-



Aqui quem fala é o povo Xakriabá

trado na Caatinga. Um dos dois que é encontrado no Cerrado mede aproximadamente 1 m de altura, tem folhas de 3 cm de comprimento por 8 cm de largura e de cor amarela. A segunda planta do Cerrado mede o mesmo que a primeira folha, mede 4 cm de comprimento por 4 cm de largura e tem a cor verde escura. Sua raiz é vermelha. O terceiro, que é da Caatinga, mede aproximadamente 1,8 m de altura, com folhas pequenas e raiz amarelada. De todos os três tipos de ruibarbo são utilizadas as raízes, porque a parte que cura fica localizada nessa parte da planta.

O ruibarbo amarelo do Cerrado serve para curar tosse comprida* e serve para qualquer dor, inflamação no pulmão e no intestino. Para ser utilizada a planta, é preciso arrancar a raiz e raspar. Em seguida, colocar para ferver com água de acordo com a quantidade de raiz e ir tomando sempre, até curar a doença.

O ruibarbo vermelho do Cerrado é indicado para estimular o apetite quando a pessoa está sem vontade de se alimentar. Esse remédio serve também para as mulheres quando estão menstruadas. Se a menstruação dela estiver desregulada e ela sentir dor de cólica, é só usar esse remédio que melhora.

Para preparar é só pegar a raiz do ruibarbo, tirar a casca e quebrar um pouco, colocar em um copo com água e deixar curtir por alguns minutos ou de um dia para o outro. Depois é só tomar em doses, três vezes ao dia.

Cervejinha¹

É um tipo de planta que chega a uma altura de 2 m. Sua cor é cinza e sua função é tratar infecção de rins e urina. A parte usada é a raiz, que é preciso arrancar e raspar, colocando a raspa junto com um pouco de água e açúcar. Esse remédio é semelhante à cerveja que é comercializada, porque ele tem o mesmo gosto e, quando se mexe o chá, ele ajofa*.

Jurubeba¹

É uma planta arbustiva, ereta, que alcança 3 m de altura. Encontra-se em áreas desmatadas. Possui caule espinhoso e com pelos grandes. Suas folhas são alternadas, de bordas sinuosas ou recortadas, às vezes com coloração azulada.

Os frutos têm forma esférica, são verde-claros e esbranquiçados quando maduros. Possuem sementes em abundância, em forma de discos. A raiz é indicada para o tratamento de gripes.

Para ser utilizada, arranca-se a raiz e coloca-se em uma panela para cozinhar. Pega-se uma pedra virgem (aquela pedra que fica toda soterrada) e coloca-se no fogo. Quando a pedra estiver vermelho igual brasa de fogo, coloca-se em uma vasilha com uma medida de açúcar para queimar junto. Em seguida, acrescenta-se o chá de jurubeba para fazer o queimado. Usa-se duas vezes ao dia.

Tiborna¹

É uma árvore de porte médio, caule retorcido e áspero com casca grossa de cor cinza. Essa planta contém muito leite no caule e nas folhas. Esse leite é semelhante ao da seringueira. As folhas são duras, grossas e têm a forma comprida. Existem dois tipos de tiborna, de portes diferentes e características iguais, mas fazem o mesmo efeito e ambas são localizadas no Cerrado.

Essa planta serve para curar congestão, que acontece quando a pessoa come um tipo de comida que o estômago não aceita. A parte que se utiliza da planta é a raiz, que é raspada, colocada em um copo com água e deixa-se curtir de um dia para o outro no sereno. Esse remédio é um tipo de purgante que é tomado em doses para limpar o intestino. Quando o toma, a pessoa até vomita – porque é um remédio muito amargo – e a cura é mais rápida. Ao utilizar



Aqui quem fala é o povo Xakriabá

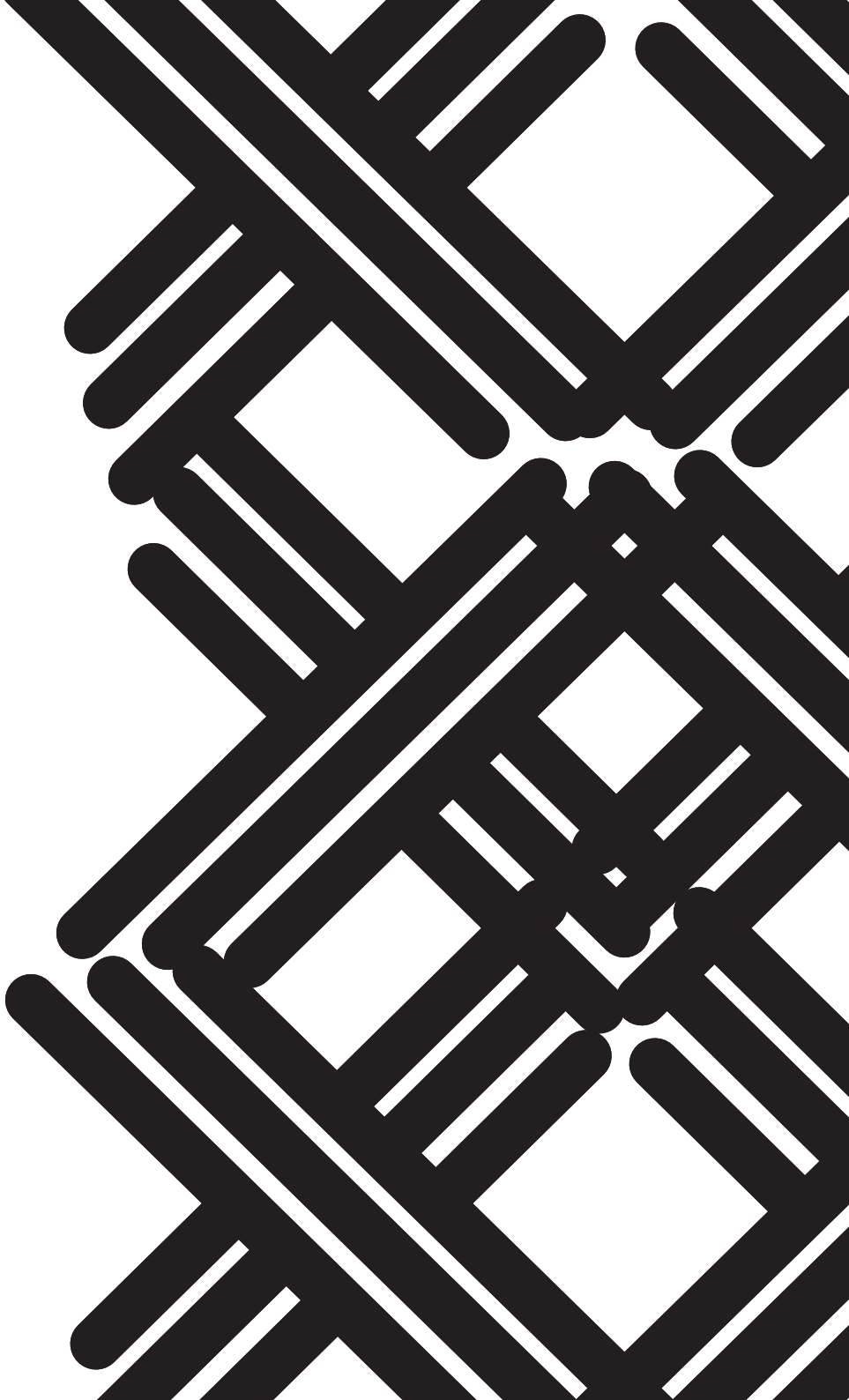
o remédio é preciso fazer repouso, para não tirar a reação dele e também porque a pessoa pode ficar pior e ter algumas complicações.

O leite dessa planta serve para curar juntas deslocadas e furúnculo no corpo. No momento em que a folha é retirada da árvore, sai um leite no talo que já pode ser colocado imediatamente no local a ser curado.

Bálsamo¹

Uma planta de caule cinza que mede aproximadamente 7 m de altura, é muito ramificada e tem folhas estreitas e compridas. Na época da seca caem todas as folhas desta planta, para evitar sua perda de água.

Essa planta serve para curar inflamações internas, por exemplo: dores em algumas partes do corpo ou dores causadas por pancada. Partes utilizadas: a raiz e a entrecasca do caule, que devem ser colocadas para curtir em um copo com água por uma hora. Tome o remédio em doses, uma vez por dia, até melhorar.



Posfácio

Queridos leitores Xakriabá,

O livro que você acaba de ler é o quarto volume de uma coleção de literatura Xakriabá organizada e editada por estudantes de Edição da Faculdade de Letras da UFMG, sob minha coordenação, do primeiro semestre de 2022 ao primeiro semestre de 2023. Participaram conosco, contribuindo com seu conhecimento e sensibilidade, as pesquisadoras e professoras Cheila Araújo Xakriabá, Célia Fiúza de Araújo e Fernanda do Carmo Lima Xakriabá.

Este livro se relaciona com os outros três, pois tem seus textos organizados nos três grandes temas que dão título aos demais volumes: céu, terra e gruta. Enquanto nos outros livros estes temas organizam textos sobre a história, modo de vida, lutas e memórias do povo Xakriabá, a presente obra é composta totalmente de textos sobre plantas: seus usos para as mais diversas curas e tratamentos, e sua poesia.

Na parte “céu”, optamos por organizar textos que explicitavam uma relação direta de algumas plantas com tratamentos que envolvem processos sagrados, como rezas e benzimentos. Na parte “terra”, as plantas foram colocadas umas ao lado das outras a partir do tipo de tratamento que oferecem nos costumes xakriabás. Finalmente em “gruta”, a relação da história, memória e tradição xakriabá com as raízes é apresentada.

Considerando a importância de valorizar a literatura xakriabá em suas manifestações orais e escritas, privilegamos revisar os textos poéticos preservando os traços da oralidade que nos pareceram contribuir para o registro do



português indígena xakriabá. É preciso observar que esse trabalho já havia sido realizado nas edições anteriores de alguns dos textos que compõem este livro, e que buscamos, apenas quando necessário, aprimorar esse registro. No entanto, textos que foram escritos em um registro mais formal e cuja fonte oral não tivemos acesso foram mantidos da forma como editados originalmente.

Temos grande admiração pelo povo Xakriabá, seu modo de viver, curar e fazer literatura. Torço para que este livro contribua para seu aprendizado sobre os conhecimentos xakriabás. Torço também que este livro seja mais um instrumento a colaborar para a preservação da memória e para a criação e renovação literária deste povo corajoso, perseverante, povo de luta e de poesia, que é o povo Xakriabá.

Com carinho,

Alice Bicalho

Carta

Os meses em que tivemos em contato com a cultura e com os textos Xakriabá foram um período de grande aprendizado. Tivemos a oportunidade de nos afastar um pouco dos nossos modos de produzir, organizar e compartilhar conhecimento, questionando-os em contraposição com as admiráveis formas de conhecimento indígenas, representadas pela cultura Xakriabá.

O contato foi instigante e nos impulsionou a querer saber cada vez mais sobre as características desse povo indígena tão negligenciado pela sociedade brasileira, assim como tantos outros que continuam lutando pelo reconhecimento das suas terras e pela recuperação de suas línguas e histórias ancestrais. O processo de trabalho com os textos foi também desafiador, já que em muitos momentos esbarrávamos em nossas limitações de mulheres e homens não indígenas, pouco acostumados à visão integrada que os Xakriabá têm da vida.

Esta coletânea se compôs de textos que tratam de processos de cura física e espiritual. É uma pequena amostra dos variados recursos que a natureza coloca à disposição de pessoas que sabem escutá-la e respeitá-la, como também é a materialização de um conhecimento ancestral que continua se propagando pelas novas gerações e que, ainda, ocupa um importante lugar nas culturas indígenas. Esperamos contribuir para a sobrevivência e para o fortalecimento de parte da história e conhecimentos xakriabás.

Rafael Chemicatti
Ana Cláudia Damaris
Isabela de Souza Heneine
Alice Senra Cheib

Glossário

Ajofa: subir fervura

Arcansul: arcaçu, acassu, alcaçuz

Arve: árvore

Carrasco: vegetação densa, típica do clima semiárido e comum no Nordeste brasileiro

Encosto: mau-olhado

Foia: folha

Fulô: flor

Frô: Flor

Iscola: escola

Lixa no corpo: pequenas bolinhas que sai pelo corpo

Muntio, Muntias: muito, muitas

Oropa: vespa de nome Oropa

Passarim: passarinho

Quentura do intestino: diarreia

Suspensão de mulher: quando a mulher fica sem menstruação

Tosse comprida: tuberculose

Referências

Os textos desta antologia foram retirados das seguintes obras:

- 1- FERREIRA DOS SANTOS, Creuza; FERREIRA DE ARAÚJO, Juvenira; ARAÚJO, Marli Gonçalves; MARCOS DE ALMEIDA, Valdeir. *Plantas medicinais e processos de cura Xakriabá*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, Literaterras, 2013.

Plantas medicinais e processos de cura Xakriabá apresenta um pouco dos conhecimentos xakriabás sobre a biodiversidade brasileira. Os autores valorizam os métodos de cura tradicionais baseados em plantas, animais e orações transmitidos pelos mais velhos deste povo. A obra intercala descrições e modos de uso das plantas com imagens e breves biografias dos mais velhos Xakriabá que preservaram esses conhecimentos e os transmitiram para os mais jovens e para todos os leitores.

- 2- FREIRE, Cleuza Cavalcante Luzineide; ALKIMIN, Maria Aparecida Evaristo Maria Neuza; MOTA, Nelza Gonçalves Alkimin Quitéria Farias; GONÇALVES DOS SANTOS, Rosânia. *Poesia sobre os conhecimentos Xakriabá*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, Literaterras, 2013.

Poesia sobre os conhecimentos Xakriabá apresenta um compilado amplo da poesia Xakriabá e das características que a compõem como expressão de um povo. Mostra ainda as singularidades de cada gênero da poética oral presentes na sua produção. A relação dos Xakriabá com o ambiente que os abriga inspira parte dos versos, e a história e as percepções intrínsecas às relações humanas desempenham papel análogo. Os poemas abordam acontecimentos acrescidos do entendimento simbólico Xakriabá, o uso de plantas tradicionais do Cerrado, além da importância cultural do céu e da gruta.

- 3- XACRIABÁ, Índios. *Com os mais velhos*. Belo Horizonte: FALE-UFMG; CGEEI; SECAD; MEC, 2005.

A obra *Com os mais velhos* abre espaço para o diálogo entre tradição e história. Como experiência intercultural, o livro se estrutura a partir de transcrições realizadas por estudantes não indígenas da graduação em Letras (FALE/UFMG) de narrativas orais gravadas dos mais velhos Xakriabá. Com histórias e textos que contam sobre o cotidiano da terra indígena.



na, *Com os mais velhos* é um registro coletivo e comunitário da oralidade xakriabá, passando adiante, também, os ensinamentos dos mais velhos para os mais novos.

4- XAKRIABÁ, Índios. *Revelando os conhecimentos.*

Belo Horizonte: FALE/UFMG; CGEEI; SECAD; MEC, 2005.

Revelando os conhecimentos é um livro ilustrado que traz poemas criados por crianças Xacriabá a partir do léxico de Dona Ercina, uma mais velha deste povo. Escritos próximo da oralidade, tendo, ao lado, o registro na norma culta, os poemas atestam o português falado pelo povo Xacriabá, reconhecendo-o e valorizando-o. A presença dos manuscritos e dos desenhos feitos pelos alunos da Escola Indígena Xacriabá na Aldeia Imbaúba também confere importância aos modos de expressão dessas crianças, contribuindo para a sua preservação.

5- XAKRIABÁ, Povo; ARAÚJO, Anide; ARAÚJO, Ducilene; GONÇALVES, Vanilde. *Nem tudo o que se vê se fala: ciência, crença e sabedoria Xakriabá.*

Belo Horizonte: FALE/UFMG, Literaterras, 2013.

Nem tudo que se vê se fala exhibe o poder da palavra, do conceito e dos conhecimentos derivados do entendimento Xakriabá sobre o mundo. O livro apresenta três conceitos de grande importância: a ciência, a crença e a sabedoria, que convergem, unidos, para interpretar não apenas o que pode ser visto ou tocado. A palavra, como coisa flutuante, sem fronteira definida, demonstra mais uma vez sua força ao retratar a importância do conceito falado, recitado de maneira quase mágica, pois ela não é apenas uma referência ao que há no mundo. A palavra constrói algo no mundo através de sua própria existência.

Índice

ALECRIM, 13, 14

ANGICO, 26, 28, 29, 34

ARCANSUL, 34,35

BABOSA, 24

BÁLSAMO, 42

BRAÚNA, 31

CAATINGA-DE-PORCO, 28, 29

CABELO-DE-NEGRO, 23

CABELO-PAPO-DE-EMA, 15, 16

CABOCLA, 30

CAIÇARA, 38

CALUNGA, 39

CAPIM-SANTO, 37

CATUABA, 14, 38

CERVEJINHA, 40

CIPÓ TRIPA-DE-GALINHA (CIPÓ
ESCADA-DE-MACACO), 21

CIPÓ-DA-TRINDADE, 26, 28

CONFREI, 23

CRAVINHO, 27

DESENROLA, 34, 35

DORETE, 36

ESPADA-DE-SÃO-JORGE, 16

FOLHA-LARGA, 20

FOLHA-SANTA, 29

IMBURANA-DE-CHEIRO, 28, 29

JATOBÁ-DOS-GERAIS, 22

JUÁ-MIRIM, 26, 27, 28, 29

JUREMA, 33

JURUBEBA, 41

MALACA, 14

MARVÃO, 30

MELINDRO, 14

PAU-DOCE, 24

PEQUI, 24, 25

PICÃO ROXO, 15

POLISTA, 26

QUINA-BRANCA, 25, 26

QUINA-PRETA, 25, 26

ROSETA, 37

RUIBARBO, 39, 40

SABUGUEIRA, 23

SAMBAÍBA, 34, 36

SÃO-GONÇALINHO, 20

SEXTA-FEIRINHA, 15, 34

TIBORNA, 41

TIPI, 16

UMBU-MAROTO, 31

VELAME, 21

VELUDO, 21



Sumário



<i>Apresentação</i>	9
<i>Plantas</i>	11
<i>Céu</i>	12
<i>Terra</i>	19
<i>Gruta</i>	32
<i>Posfácio</i>	44
<i>Carta</i>	46
<i>Glossário</i>	47
<i>Referências</i>	48
<i>Índice</i>	50

A656

Aqui quem fala é o povo Xakriabá : Plantas / organizadores: Aline Bicalho de Oliveira... [et al.]. – Belo Horizonte : FALE/UFMG, 2023.

52 p. (Coleção Literaterras).

ISBN: 978-65-87237-67-1 (impresso)

ISBN: 978-65-87237-71-8 (digital)

Bibliografia: p. 46-47.

1. Literatura indígena – Brasil. 2. Índios Xakriabá. I. Oliveira, Aline Bicalho de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título. IV. Série.

CDD : 898.3

Todos os direitos reservados ao ©Povo Xakriabá, 2023.

Proibida a reprodução para fins comerciais sem autorização.

Coordenação editorial

Alice Bicalho

Conselho editorial e glossário

Cheila Araújo Xakriabá, Célia Fiúza de Araújo Xakriabá, Fernanda do Carmo Lima Xakriabá

Organização e edição dos textos

Alice Bicalho, Rafael Chemicatti, Ana Cláudia Damaris, Isabela de Souza Heneine, Alice Senra Cheib, Samuel Leão

Sinopses

Camila Almeida Carvalho, Isis Beber de Souza Fiorilo Rocha, Suyhanne Katarynne Pena Leite, Renata Martins Rodrigues, Luísa Rocha Vasconcelos

Revisão

Barbara Gomes Franco, Bárbara Lopes da Silva, Camila Almeida Carvalho

Coordenação do projeto gráfico

Rafo Barbosa

Participaram da criação do projeto gráfico

Estudantes da turma TV0 PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO DE LIVROS INDÍGENAS, 1-2023

Oficinas de criação das capas

Ranison Xakriabá, Bruni Emanuele Fernandes, Juliana Gontijo

Participaram da criação e confecção das capas desta tiragem

Camila Almeida Carvalho, Isis Beber de Souza Fiorilo Rocha, Suyhanne Katarynne Pena Leite, Renata Martins Rodrigues, Luísa Rocha Vasconcelos, Barbara Gomes Franco, Bárbara Lopes da Silva, Renan Lacerda, Lobélia Hadassa Rodrigues Comini de Carvalho, Rômulo Herdy e Silva, Gabriel Mota, Helena Macedo, Carla Renata de Andrade Silva

1ª edição – 2023

ISBN

978-65-87237-67-1 (Impresso)

978-65-87237-71-8 (Digital)

Coleção Literaterras

LABED – FALE – UFMG

Impresso no Brasil

Terra Indígena Xakriabá,
Belo Horizonte – 2023

Tiragem cartonera de
50 exemplares

Todos os esforços para solicitar a autorização para o uso dos textos foram feitos. Os créditos foram incluídos e os detentores dos direitos autorais sendo contatados, faremos a solicitação formal.



*Tiragem cartonera (arte exclusiva
sobre papelão reaproveitado)
Fonte do título da obra: Pacaembú
Type de Ricardo Carvalho
Fonte dos textos: Fira Sans
Impressão: Imprensa Universitária
da UFMG*

LAB
ED

